



A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES NA PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES NOS CURSOS DO INSTITUTO DE QUÍMICA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Gabriel C. e Silva^{1*}, Victoria P. da Silva¹, Iago C. de Souza¹, Luísa F. Fontana¹, Davi Alexandro C. Ferreira¹

1 Universidade de Brasília, Instituto de Química, Brasília, Distrito Federal, Brasil, 70910-900.

**e-mail: gabriel.cs018@gmail.com*

Palavras-Chave: Extensão Universitária, Iniciação Científica, Atividades Acadêmico-Científico-Culturais.

Introdução

As atividades complementares, ou Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, obrigatórias para os cursos de bacharelado desde a Resolução CNE/CES nº 2/2007 (Brasil, 2007) e para as licenciaturas desde a Resolução CNE/CES nº 5/2016 (Brasil, 2016), integram a tríade indissociável de ensino, pesquisa e extensão nos cursos de nível superior e contemplam atividades como iniciação científica, iniciação à docência, monitorias e tutorias, participação em eventos e palestras, empresas juniores, Grupos PET, centros acadêmicos, associações acadêmicas atléticas (AAA), estágios não obrigatórios e ações de extensão. Essas atividades têm grande importância na formação dos discentes, principalmente pelo seu caráter optativo, já que o estudante tem a possibilidade de escolher e envolver-se ativamente nos projetos de seu interesse, contribuindo como componentes motivacionais (Fior; Mercuri, 2009).

Segundo Saccaro, França e Jacinto (2019), as Instituições de Ensino Superior, em especial as instituições públicas, são de suma importância para o desenvolvimento do Brasil, pela formação de profissionais qualificados e sua grande contribuição para a produção científica mundial. Sendo assim, a desmotivação dos estudantes e, de modo mais profundo, a evasão destes, impacta diretamente o crescimento do país. Diversos fatores podem levar um discente a evadir o curso, entre os principais estão: aspectos financeiros e familiares, de desempenho, de identificação com o curso, de prestígio, de compromisso com o curso, de relação entre colegas e com a universidade, e motivação (Santos; Real, 2020). No ano de 2023, os cursos de Bacharelado em Engenharia Química, Bacharelado em Química Tecnológica, Bacharelado em Química e Licenciatura em Química da Universidade de Brasília, tiveram taxa de evasão de 38,8%, 50,8%, 43,3% e 47,9%, respectivamente (INEP, 2024), o que ilustra um problema geral de permanência nos cursos sediados no Instituto de Química.

Em suma, as altas taxas de evasão dos cursos de graduação do Instituto de Química configuram um desafio a ser enfrentado e as atividades complementares desempenham um papel importante no processo de permanência dos discentes. De acordo com Fior e Mercuri (2009), a participação em atividades não obrigatórias favorece o comprometimento com o curso e, consequentemente, a permanência no ensino superior. Quando o indivíduo escolhe exercer atividades sem a presença da obrigatoriedade, onde é parte ativa na produção do



projeto, ele desenvolve e se apoia em uma motivação intrínseca, relacionada ao próprio interesse do discente, que não depende de recompensas externas à atividade, resgatando o prazer em aprender, além de estimular o desenvolvimento psicossocial e promover uma maior integração ao ambiente universitário e aos seus colegas.

Diante disso, este trabalho tem como objetivo analisar, por meio de uma abordagem quantitativa, o impacto da participação ativa de discentes em Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) para a motivação e permanência nos quatro cursos de graduação do Instituto de Química da Universidade de Brasília, bem como identificar os principais projetos em que os estudantes se envolvem e os motivos que os levam a buscar tais projetos.

Material e Métodos

Esta pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de compreender de que forma a participação em atividades complementares pode influenciar a permanência de estudantes no ensino superior. Para alcançar esse propósito, foi elaborado um questionário com questões abertas e fechadas, desenvolvido pelos próprios autores com base em observações enquanto estudantes universitários. O formulário foi disponibilizado por meio da plataforma Google Forms, selecionada pela praticidade no acesso e pela capacidade de organizar automaticamente as respostas, o que favoreceu a sistematização do material coletado. O questionário esteve ativo entre os dias 11 e 27 de junho de 2025 e foi divulgado em diferentes canais de comunicação acadêmica, incluindo e-mails institucionais, redes sociais como WhatsApp e Instagram, além de grupos de atividades extracurriculares vinculadas ao Instituto de Química da Universidade de Brasília (UnB).

No total, foi possível recolher 87 respostas, entre estudantes de graduação regularmente matriculados e egressos dos cursos de Química Licenciatura, Química Bacharelado, Química Tecnológica e Engenharia Química. A adesão foi inteiramente voluntária e anônima, sem a exigência de comprovação formal de vínculo acadêmico, baseando-se na honestidade e no autorrelato dos participantes. Ainda que não tenham sido aplicados critérios estatísticos de seleção, o questionário foi direcionado exclusivamente a esse público-alvo, de modo a evitar a participação de terceiros não relacionados e assegurar maior pertinência às respostas obtidas.

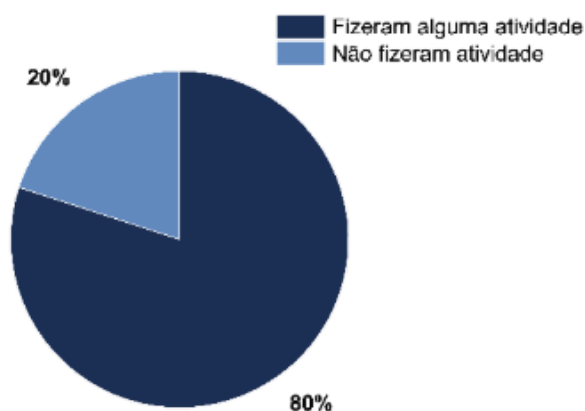
O instrumento de coleta foi estruturado em quatro blocos principais: o primeiro voltado para informações gerais do participante (curso, semestre ou ano de formação, condição de estudante ou egresso, e histórico de participação em atividades complementares); o segundo direcionado ao registro do envolvimento nessas atividades (tipo de atividade, tempo de participação e carga horária semanal dedicada); o terceiro dedicado às percepções sobre os impactos desse engajamento no vínculo com a universidade e no desenvolvimento pessoal; e, por fim, o quarto destinado a identificar os principais motivos que levaram parte dos estudantes a não se envolverem. O questionário reuniu perguntas de múltipla escolha, escalas de frequência e também questões abertas, voltadas a captar relatos pessoais e percepções mais subjetivas.

As respostas de caráter objetivo foram organizadas em planilhas no Microsoft Excel, obtendo e organizando os dados para criação de gráficos na plataforma *OriginPro* 2025 que facilitaram a visualização das tendências entre os diferentes grupos analisados. (OriginLab, 2025) Já as respostas abertas foram examinadas por meio de leitura atenta e interpretadas de acordo com os temas e ideias recorrentes, o que permitiu reunir percepções e sentimentos comuns entre os participantes, enriquecendo a análise de modo qualitativo. Durante todas as etapas do processo, buscou-se assegurar o anonimato dos respondentes, a confidencialidade das informações prestadas e a liberdade de participação, em consonância com princípios fundamentais de ética em pesquisa.

Resultados e Discussão

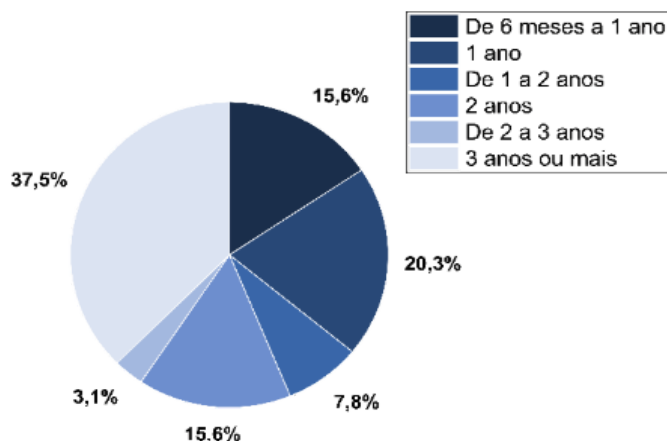
Com a presente pesquisa, observou-se que 80% dos entrevistados já participou ou ainda participa de atividades complementares, como mostrado na Figura 1, destacando um alto número de alunos que tiveram interesse em projetos que vão além das matérias ministradas.

Figura 1. Participação em atividades complementares.



Fonte: autores.

A análise evidencia que a maior parte dos entrevistados que já participaram de atividades complementares permaneceram nos projetos por mais de 2 anos, como é mostrado na Figura 2.

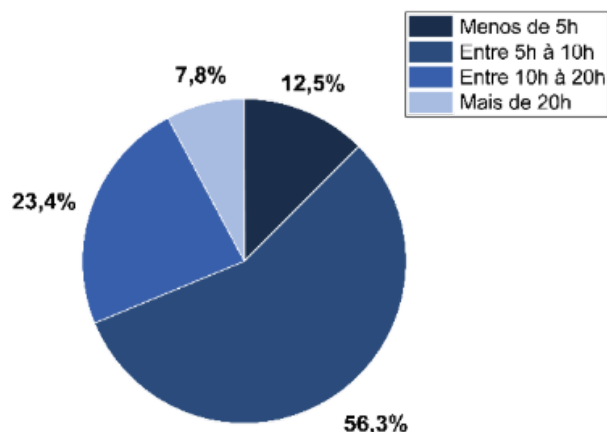
Figura 2. Tempo de permanência em projetos complementares.

Fonte: autores.

Esse resultado não apenas indica uma continuidade significativa de envolvimento, mas também reforça a relevância desses projetos como espaços de aprendizado e integração ao ambiente universitário. O tempo prolongado de participação ultrapassa o caráter pontual de uma atividade extracurricular, configurando-se como uma experiência estruturante da formação acadêmica. Estar vinculado a projetos por períodos que se estendem por boa parte da graduação contribui para a construção de vínculos institucionais mais sólidos, considerando que os cursos do Instituto de Química têm previsto em currículo duração de 4 a 5 anos. Tal participação amplia as oportunidades de desenvolvimento de competências e fortalece o sentimento de pertencimento ao curso. Esses fatores são reconhecidos na literatura como determinantes para a redução da evasão e para a permanência estudantil, especialmente em áreas com altos índices de abandono. (Bardagi e Hutz, 2009).

Mesmo considerando que a graduação possa ser intensa, com carga horária máxima de até 480 h semanais de aula, a maioria dos estudantes dedica entre 5 e 10 horas semanais aos projetos, conforme ilustrado na Figura 3. Esse tempo relativamente reduzido permite que os discentes se envolvam nas atividades sem comprometer a prioridade, que deve ser a conclusão da graduação.

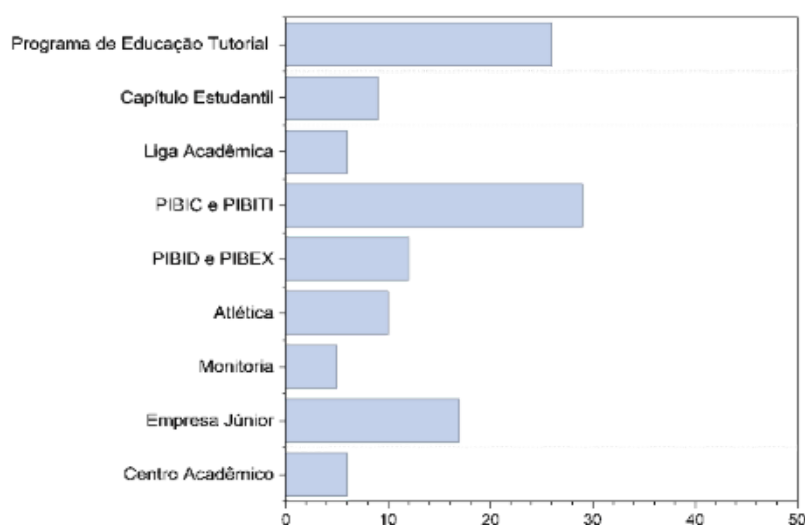
Figura 3. Tempo dedicado por semana para as atividades.



Fonte: autores.

É possível observar, na Figura 4, as atividades complementares das quais os entrevistados participam ou já participaram, sendo que a categoria “Outros” corresponde a projetos externos ao Instituto de Química, mas que ainda assim são atividades oferecidas dentro da Universidade de Brasília.

Figura 4. Atividades complementares que os discentes do instituto de química participam.



Fonte: autores.

Ao analisar os dados, temos por destaque a expressiva participação de estudantes em projetos de pesquisa, como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC) e/ou Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI), o que evidencia a importância dessas iniciativas ao longo da graduação. Esses projetos costumam atrair grande número de graduandos, tanto pela oferta ampliada de



vagas quanto pela possibilidade de bolsas de iniciação científica financiadas pelo CNPq, ampliando as condições de acesso e permanência estudantil. Além disso, os projetos de pesquisa favorecem a aproximação entre estudantes e corpo docente, criando um espaço de diálogo e orientação que fortalece a formação acadêmica. Essa inserção proporciona maior autonomia aos discentes, que passam a conduzir trabalhos alinhados à sua área de interesse, aplicando de forma prática o método científico e integrando os conteúdos trabalhados em sala de aula. Nesse sentido, a experiência vai além de um modelo de ensino baseado apenas na cópia e na memorização, promovendo uma aprendizagem ativa, crítica e significativa. (Gewehr, Strohschoen e Schuck, 2020), (Cabrero e Costa, 2015).

Outro ponto interessante se revela ao comparar os dados entre graduandos e egressos, onde se observa um aumento expressivo da participação em Centros Acadêmicos e Associações Acadêmicas Atléticas (AAA), que são espaços dedicados à representatividade estudantil e à defesa de direitos. Essas iniciativas funcionam como importantes ambientes de socialização política e fortalecimento da voz estudantil, colaborando diretamente para uma vivência universitária mais saudável. Esse aumento pode ser atribuído a diversos fatores, como a maior conscientização sobre a importância da representação estudantil e dos direitos acadêmicos e a crescente valorização de experiências que contribuem para a formação do estudante. A facilidade de acesso à informação e a maior integração por meio de redes sociais têm permitido que os graduandos conheçam melhor essas oportunidades e se engajem mais ativamente. (Fagundes, Prado e Felix, 2022)

Quanto aos alunos que relataram nunca ter participado de nenhum projeto complementar, os motivos principais apresentados foram: medo ou insegurança quanto à adaptação e falta de preparo. Foi observado que os alunos que não participaram acreditam que fazer parte de tais atividades teria influenciado positivamente seu desempenho acadêmico e interesse pela graduação.

Conclusões

O presente estudo buscou analisar não apenas a participação dos discentes em Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC), como também a relação dessas com a motivação e permanência dos indivíduos nos cursos de graduação do Instituto de Química da Universidade de Brasília. Verificou-se que tais atividades, por seu caráter formativo e optativo, contribuem tanto para o fortalecimento do vínculo dos estudantes com a universidade, como para o desenvolvimento de uma motivação intrínseca que favorece a continuidade no ensino superior e reduz as taxas de evasão.

Dentre os entrevistados, observou-se que grande parte participou ativamente de projetos variados, com destaque para programas de pesquisa, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI) da Universidade de Brasília. Esses projetos consolidam a pesquisa como um eixo relevante do ensino superior público, especialmente na Universidade de Brasília e, quando associados a bolsas de incentivo disponibilizada para os estudantes participantes, contribuem não apenas para a formação acadêmica, mas também para a permanência física dos estudantes, já que muitos dependem desse apoio financeiro para continuar na universidade. Também foi identificado um aumento



da participação discente em Centros Acadêmicos e Associações Acadêmicas Atléticas (AAA), o que permite inferir maior interesse dos jovens em fortalecer a permanência estudantil, conhecer seus direitos e consolidar a graduação no ensino superior público como espaço de acolhimento e luta, fatores essenciais para a redução da evasão. Outro ponto relevante a ser ressaltado é o tempo de permanência dos estudantes em cada um dos projetos e atividades complementares citados: grande parte deles esteve envolvida por mais de dois anos. Considerando que os cursos de graduação do Instituto de Química da UnB têm duração média de quatro a cinco anos, esse dado sugere que tais projetos podem ter contribuído de forma significativa para a permanência dos discentes até a conclusão da graduação.

Dessa forma, o presente estudo demonstrou, de maneira quantitativa e efetiva, como as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) podem impactar diretamente a graduação, despertando nos estudantes não apenas o interesse pela formação acadêmica, mas também pelo engajamento em espaços de luta, pela defesa e pelo conhecimento de seus direitos e interesses, além de sua permanência por meio de apoio financeiro.

Agradecimentos

Ao PET-Química/IQ/UnB pelo apoio ao desenvolvimento deste trabalho, bem como à SeSU/MEC, ao DEG/UnB. Ao Instituto de Química (IQ/UnB) e à Universidade de Brasília pelo suporte e espaço fornecidos.

Referências

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 19 jun. 2007.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 5, de 16 de novembro de 2016. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação na área da Computação, abrangendo os cursos de bacharelado em Ciência da Computação, em Sistemas de Informação, em Engenharia de Computação, em Engenharia de Software e de licenciatura em Computação, e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 17 nov. 2016.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Indicadores de Fluxo da Educação Superior. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/indicadores-de-fluxo-da-educacao-superior>. Acesso em: 31 ago. 2025.

ORIGINLAB. *Origin 2025 – Feature Highlights*. Northampton, MA: OriginLab Corporation, 21 de novembro de 2024. Disponível em: <https://www.originlab.com/2025>. Acesso em: 08 ago. 2025.

FIOR, C. A.; MERCURI, E. Formação universitária e flexibilidade curricular: importância das atividades obrigatórias e não obrigatórias. **Psicol. educ.**, n. 29, dez. 2009.

OLIVEIRA, C. T. de; SANTOS, A. S. dos; DIAS, A. C. G. Percepções de estudantes universitários sobre a realização de atividades extracurriculares na graduação. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 36, n. 4, p. 864–876, 2016.

SANTOS, J. S. Jr.; REAL, G. C. M. Fator institucional para a evasão na educação superior. **Revista Internacional de Educação Superior**, 6, p. 1-22, 2020.

BARDAGI, M. P.; HUTZ, C. S. *Evasão universitária: desvendando as causas e propondo estratégias de prevenção*. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 13, n. 1, p. 143–150, 2009.



64º Congresso Brasileiro de Química
04 a 07 de novembro de 2025
Belo Horizonte - MG

GEWEHR, Diógenes; STROHSCHOEN, Andreia Aparecida Guimarães; SCHUCK, Rogério José. Projetos de pesquisa e a relação com a metacognição: percepções de alunos pesquisadores sobre a própria aprendizagem. **Ensaio—Pesquisa em Educação em Ciências**, Belo Horizonte, n. 22, 2020.

CABRERO, R. C.; COSTA, M. P. R. Iniciação científica, bolsa de iniciação científica e grupos de pesquisa. In: MASSI, L.; QUEIROZ, S. L. (org.). Iniciação científica: aspectos históricos, organizacionais e formativos da atividade no ensino superior brasileiro. São Paulo: Editora UNESP, 2015. p. 109-129.

FAGUNDES, André Francisco Alcântara; PRADO, Rejane Alexandrina Domingues Pereira do; FELIX, Débora Fabiana. A identificação dos discentes com as associações atléticas universitárias e o reflexo quanto ao engajamento estudantil junto às instituições de ensino superior. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 48, p. e239088, 2022.